

Rádio pede mais apoios para continuar no ar

A companhia amiga toca há 25 anos



A Banda de Idanha abriu as comemorações dos 25 anos

O lançamento do livro com a história do Rádio Clube de Monsanto marca o arranque das comemorações das bodas de prata da emissora da aldeia mais portuguesa de Portugal.

A festa do Rádio Clube de Monsanto está no ar. A estação mais popular do distrito de Castelo Branco comemora em 2010 os seus 25 anos e deu o pontapé de saída no último domingo no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova. A primeira de quatro actividades marcadas para os próximos meses teve direito a concerto com a Banda Filarmónica Idanhense, que desde a primeira emissão toca todos os dias na emissora. Depois veio a apresentação do livro, que conta a história da rádio

ao longo de mais de 400 páginas de documentos, fotografias e testemunhos.

A odisseia começou oficialmente a 8 de Junho de 1985, ao som do Rancho Folclórico de Monsanto. Desde então o Rádio Clube de Monsanto (RCM) manteve-se fiel às origens, erguendo a bandeira da defesa da língua e da cultura portuguesa. Um princípio do qual Joaquim Fonseca não abdica.

“Não queremos delegar a nossa cultura aos vindouros em língua estrangeira”, afirma o fundador e voz do RCM, que começou a “fazer” rádio ainda criança, relatando os jogos dos amigos de infância para um microfone imaginado na cabeça de um regador. A rádio a sério veio anos depois, na Rádio Altitude da Guarda e na Emissora Oficial de Timor.

Ao longo dos 25 anos de emissões a partir de Monsanto, o seu director diz que conseguiram provar “que é possível fazer uma rádio de proximidade, isenta e com pouca gente e com verda-

deiro espírito de abnegação à causa da radiofonia”. Mas também gostava de ir mais longe, houvesse condições financeiras para tal.

Um dos desejos de Joaquim Fonseca é rentabilizar o centro de produção de Castelo Branco, inaugurado em 2005, através da contratação de meios humanos. Mas diz ter contra si a diminuição “drástica” da publicidade, em contraponto como aumento das despesas. Por isso a sobrevivência da única rádio do concelho de Idanha-a-Nova, refere, passa pela câmara municipal.

Álvaro Rocha, o presidente da autarquia, garante que o apoio não faltará e que se for preciso cortar em publicidade na comunicação social a medida não irá atingir os órgãos do concelho, como são o Rádio Clube de Monsanto e o jornal mensário Raiano.

“Quando em dificuldades se temos de apoiar, apoiamos os do nosso concelho”, justificou o autarca, que diz ser ouvinte diário da estação.

O livro dos 25 anos foi apresentado por Adelaide Salvado, para quem a obra “mais que a história de uma instituição é uma admirável lição de vida”. Ao longo das páginas estão muitos dos documentos que testemunham o percurso do RCM, da burocracia necessária para legalizar a rádio aos orçamentos dos primeiros equipamentos e até do mobiliário para o primeiro estúdio. Mas também lá estão as pessoas, como o técnico Reinaldo Serra a quem Joaquim Fonseca pediu um aplauso.

“Um sonho a um é pouco, um sonho com outros é uma realidade. E graças a eu ter sonhado com Reinaldo Serra a realidade apareceu e já tem 25 anos”, diz Joaquim Fonseca.

As comemorações dos 25 anos continuam a 10 de Junho com um concerto no Cine Teatro Avenida de Castelo Branco. Em palco vão estar, entre outros, a Ronda dos Quatro Caminhos e as Adufeiras de Monsanto.

José Furtado